Luíza Corrêa Bindão - 1C

Friedrich Nietzsche (1844-1900)

Nietzsche foi um filósofo, poeta e autor alemão de obras de extrema importância para a filosofia contemporânea. Nietzsche cresceu com uma educação rígida e princípios luteranos, por ter nascido filho de um pastor luterano; porém, por meio de seus estudos, começou a questionar o cristianismo. Segundo Nietzsche, a cultura cristã fez com que as pessoas vivessem de acordo com a “moral de rebanho”, que consiste no comportamento completamente submisso das pessoas aos valores da civilização sem questioná-los. Durante sua trajetória de estudos de Filosofia na Universidade de Bonn, Nietzsche conheceu o professor Friedrich Wilhelm Ritschl, que o apresentou a filosofia do alemão niilista e pessimista Arthur Schopenhauer, consequentemente influenciando diversas obras criadas pelo aluno. Em relação ao niilismo, no latim o termo “nihil” siginifica “nada”, trata-se portanto de uma concepção filosófica baseada na idéia de não existir nada/nenhuma certeza que possa servir como base o conhecimento. Em outras palavras, nada existe de fato. Assim, o niilismo é a compreensão de que a vida não tem nenhum sentido ou nenhuma finalidade.

Por meio da corrente niilista, Nietzsche relaciona a ausência de sentido da vida ao conceito de “Super-Homem”. Eles surgem a partir da “Morte de Deus” (que vem da frase de Nietzsche “Deus está morto e fomos nós que matamos”), que consiste no momento em que as pessoas aceitam a Moral dos Fracos (que se caracterizava pela piedade e submissão ao cristianismo), negando assim a própria essência e negando a vida. Para Nietzsche, a Moral dos Fracos foi imposta pelos mais fracos para que suas fraquezas fossem interpretadas como coisas positivas. O alemão então propôs que era necessário que a civilização construísse novos valores baseados na Moral dos Fortes, fazendo com que cada pessoa deixasse de ser um mero humano e se tornasse um Super-Homem ou Além Homem. O Super-Homem é um ideal que as pessoas deveriam alcançar, sendo relacionado a se livrar do sobrenatural e encontrar sentido para a vida no mundo em que vivemos, mesmo sendo um mundo caótico e sem sentido; ser um Super-Homem é estar sempre superando seus limites e buscando a afirmação da vida, questionando os valores que lhe são impostos, pois entendem que não são valores baseados em verdades eternas e universais.

Nietzsche discordou de Schopenhauer em alguns temas. Ambos entendiam que a vida ou a grande parte dela era sofrimento, mas Schopenhauer acreditava que as pessoas deveriam suprimir sua vontade, se distanciar das coisas que o mundo tem a oferecer, para amenizar o sofrimento e não tornar-se refém dos prazeres; e Nietzsche dizia que as pessoas devem afirmar sua vontade, que elas deveriam aceitar a vida do jeito que ela é, com partes boas e ruins, e usufruir de tudo que o mundo tem a oferecer. Como exemplo de situação real: uma pessoa deseja saltar de paraquedas com um instrutor e toda a segurança necessária. Schopenhauer, como pessimista, diria para a mesma não saltar, pois poderia ter uma conseqüência negativa com danos físicos, e se não houvesse, a pessoa poderia se viciar no prazer da adrenalina ao saltar de paraquedas. Já Nietzsche, como otimista trágico, diria que se a pessoa realmente almejasse saltar, ela deveria ir, porém deveria aceitar as conseqüências negativas que essa atitude poderia trazer.

Relacionando-se com isso, para a filosofia de Nietzsche, a vida é um Eterno Retorno. A vida é uma sucessão interminável de fatos que se repetem, e que haverá momentos de prazer e desprazer, de alegria e sofrimento. Com isso, a idéia do eterno retorno pode causar duas reações nas pessoas, sendo elas: o desespero e a aceitação. A reação de desespero se concretiza ao saber que é preciso reviver todo o sofrimento da vida infinitas vezes, e que não há sentido fora deste mundo. Já a reação da aceitação genuína consiste na expressão máxima da afirmação da vida, é querer a vida mesmo com dor e frustração para sempre. Nietzsche nomeou essa aceitação da vida como ela é de “amor fati”, que significa amor ao próprio destino, aceitar a vida e seu destino mesmo sendo cruel e doloroso. A aceitação que apenas um espírito superior é capaz, ou seja, um Super-Homem para o filósofo alemão. Dessa forma, segundo a filosofia de Nietzsche devemos estar dispostos a viver a mesma vida quantas vezes ela se repetir, pois a vida é a única coisa que nos pertence.

Fontes: <https://mundoeducacao.uol.com.br/biografias/friedrich-nietzsche.htm>

<https://www.todamateria.com.br/niilismo/#:~:text=O%20Niilismo%20de%20Nietzsche,sujeito%20%C3%A0%20moral%20de%20rebanho>.